REVISTA DA FUNDARTE
ANO 21
NÚMERO 46
JULHO A SETEMBRO DE 2021
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



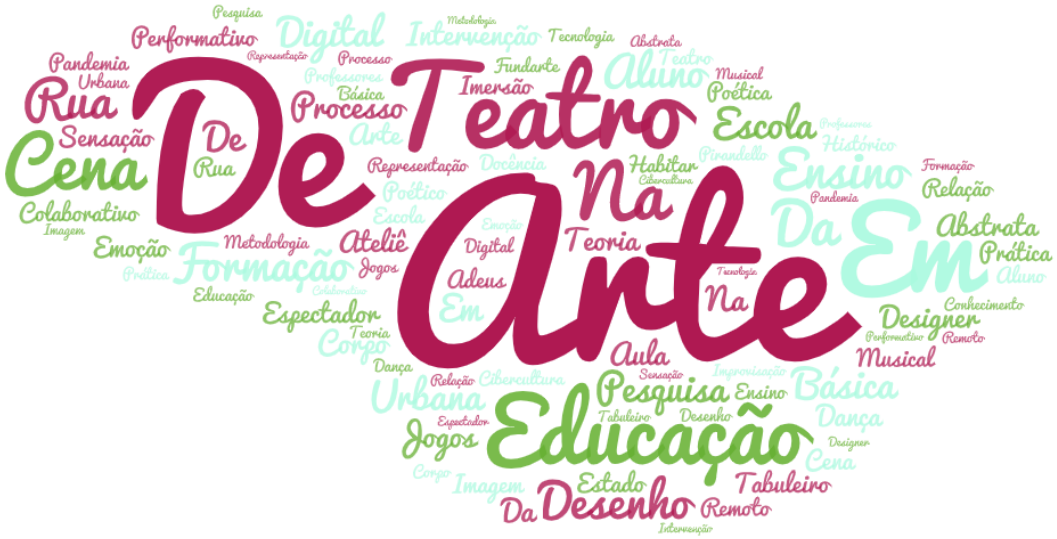
EDITORIAL

DOI: http://dx.doi.org/10.19179%2F2319-0868.945

WOLFFENBÜTTEL,Cristina Rolim. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 21, nº 46, setembro de 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/archive > 30 de setembro de 2021.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 21
NÚMERO 46
JULHO A SETEMBRO DE 2021
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

EDITORIAL



O número 46 da Revista da Fundarte é, realmente, um presente aos leitores, tal a própria revista tem representado ao longo dos anos de sua existência. É um exemplar aos amantes da Leitura e da Arte e, com certeza, para quem pesquisa!

Iniciei este editorial apresentando uma nuvem de palavras, a qual foi elaborada a partir das palavras-chave presentes nos textos deste número. Palavras como Arte, Teatro, Educação, Cena Rua, Desenho, Escola, Processo, Pesquisa, Aulas e Jogos, entre outras, foram as que se destacaram nesta nuvem. Que maravilha! Portanto, quem adentrar no mundo apresentado neste número, terá a felicidade de ler, estudar e aprender sobre estes assuntos, tão importantes para a Arte e Educação como um todo, mas também para a vida. Algumas destas palavras se destacam na leitura, como a Arte. Porém, esta vem acompanhada de Teatro, Cena e Rua, entrelaçando-se à Educação, Escola, Processo, Pesquisa Escola, Processo, Pesquisa. Sim, estas palavras são muito importantes no momento em que vivemos, nesta vida em que nos encontramos na atualidade, e que tanto nos desafia! Tempos de pandemia, de Covid-19, que, ao longo dos últimos meses vividos, desde praticamente o início do ano de 2020, isolamo-nos, tentamos voltar à

WOLFFENBÜTTEL,Cristina Rolim. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 21, nº 46, setembro de 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/archive > 30 de setembro de 2021.

convivência, voltamos a nos isolar, tecemos tentativas de retorno, num constante ir e vir, no próprio Devir desafiador de nossa existência.

A Revista da Fundarte de número 46 é composta por 13 textos, dos quais nove são artigos, três constituem-se ensaios e um deles é uma resenha.

Os artigos foram elaborados por artistas, pesquisadores educadores em Arte, envolvidos em diversas subáreas, incluindo o Teatro, a Dança e as Artes Visuais, de modo maravilhosamente entrelaçado a diversas peculiaridades e particularidades.

Anderson Barbosa Soares e Andrisa Kemel Zanella, no artigo "O teatro como potência na formação do(a) aluno(a)-espectador(a)", com base na linguagem teatral na escola, discutem a respeito da formação do(a) aluno(a)-espectador(a). Esta temática é muito pertinente, além da relevância do próprio conteúdo, mas também por trazer resultados de um trabalho de conclusão de curso em um momento tão difícil que se está, do período pandêmico, e com o trabalho *on-line*. O trabalho, bastante exitoso, gerou reflexões sobre a inserção da linguagem teatral na escola a partir da experimentação e fruição, permitindo a constituição do aluno(a)-espectador(a).

O artigo "Intervenção urbana e teatro performativo: uma cartografia desde o sul", de Cleber Braga, do mesmo modo permite-nos reflexões muito importantes, pois trata de teatralidades emergentes em espaços públicos. A partir de uma cartografia, o autor construiu elementos sobre a incorporação do termo intervenção urbana, enfatizando os sentidos atribuídos pelos coletivos artísticos aqui descritos – Elenco de Ouro, da cidade de Curitiba, e Etcétera, de Buenos Aires -, reconhece liminaridades no âmbito da performatividade, do teatro, do ativismo político e da urbanidade.

A atuação do *designer* de cena em um processo criativo desenvolvido em modo colaborativo em ambiente universitário é analisada no artigo "O desenho da cena em um processo colaborativo: investigações acerca da cenografia performativa", de Mateus Junior Fazzioni e Marcia Berselli. O objetivo foi investigar

WOLFFENBÜTTEL,Cristina Rolim. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 21, nº 46, setembro de 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/archive > 30 de setembro de 2021.

como ocorre a concepção do desenho da cena pelo artista *designer de cena* em um processo colaborativo, levando em conta as especificidades desse modo de articulação dos artistas que prima pela horizontalidade das hierarquias.

Raphael de Alcântara do Carmo e José Maximiano Arruda Ximenes de Lima são os autores do artigo “As influências da arte abstrata nos jogos de tabuleiros modernos”. A pesquisa questiona sobre quais influências da Arte Abstrata são incorporadas nas mecânicas dos jogos de tabuleiros modernos. Deste modo, o texto relaciona a Arte Abstrata e o jogo de tabuleiro moderno, tendo como base os estudos de Kandinsky (2000) e Woods (2012). Dentre os resultados, os autores demonstram como o Abstracionismo serve de inspiração para as iconografias dos jogos e também como o processo artístico é representado dentro dessas mecânicas.

Com base nas noções de corpo, fundamentadas nas teorias de Georges Stobbaerts, Sônia Machado de Azevedo, Lenora Lobo e Cássia Navas, imagem e sensação, através das pesquisas de Denize Dall Bello, Adieliton Tavares Cézar, Helena Pinheiro Jucá-Vasconcelos e Júnia César Pedroso, Erico José Souza de Oliveira, no artigo “Pulsações: processo entre corpo, imagem e sensação”, trata de uma metodologia de preparação corporal aplicada aos ensaios do espetáculo. No texto são socializadas questões quanto aos elementos do processo de criação do espetáculo *PULSAÇÕES*, realizado em âmbito artístico-pedagógico do curso de interpretação teatral da Escola de Teatro da UFBA, em Salvador. O artigo gera possibilidades de encaminhamentos atorais e encenatórios que revelaram a potência do trabalho com imagens e sensações, desde o processo de montagem até a realização do espetáculo.

“Os professores de artes e o ensino da musicalidade nos anos iniciais do ensino fundamental, é o artigo de Anna Alice Morantt e Argos Gumbowsky. Realizada em 2020, a investigação coletou dados sobre as práticas pedagógicas de 20 professores de Artes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais e estaduais de Canoinhas (SC). Além disso, também procurou

compreender as dificuldades por eles sentidas para a adoção do ensino musical como facilitador da aprendizagem dos alunos. A partir da coleta e análise dos dados, os autores constataram que os professores sentem-se despreparados para o ensino da musicalidade; também, o espaço físico para o trabalho não é adequado, a carga horária é muito baixa, o material e os instrumentos são insuficientes, bem como falta capacitação e oferta de cursos para os professores.

Neila Cristina Baldi e Samara Weber Schmidt, no artigo “Danças possíveis em tempos de pandemia”, discutem ações do projeto de extensão 5, 6, 7 e 8 – cursos e oficinas de Dança, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Realizadas de modo on-line, de agosto a dezembro de 2020, portanto, em plena pandemia da Covid-19, o texto trata das ações desenvolvidas, realizando *Lives,* e discutindo a temática da dança com crianças e educação antirracista e dança. Destacam-se as reflexões sobre as dificuldades e desafios do ensino remoto e os benefícios da formação em Dança para profissionais da educação básica.

Cada vez mais o mundo atual demanda conhecimentos sobre as tecnologias digitais e as questões relacionadas à cibercultura. Unindo ambas as temáticas, juntamente com a Arte, Bianca Mörschbächer e Lúcia Bergamaschi Costa Weymar apresentam-nos o artigo “Arte digital na cibercultura: contextualização e debates atuais”. Recorte de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com apoio da CAPES, o artigo trata do cenário no qual o desenho digital se insere no Curso de Graduação de Design Digital do Centro de Artes da UFPel, tendo como objetivo principal relatar a experiência com o tema na perspectiva de estagiária docente.

A cidade de Montenegro, sede da Fundarte e desta importante revista, é cenário de inúmeras propostas artísticas. Susana Tebaldi Toledo e Mariana Silva da Silva, no artigo “Entre a ruína e o ateliê: uma imersão poética”, apresentam-nos um recorte da pesquisa que foi realizada em uma casa em ruínas, localizada no centro

WOLFFENBÜTTEL,Cristina Rolim. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 21, nº 46, setembro de 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/archive > 30 de setembro de 2021.

da cidade, compartilhando conosco uma imersão poética, que nos brinda com a possibilidade de ver camadas de tempo e espaço que se sobrepõem em um processo artístico cotidiano. As autoras propõem alterações e diferentes vivências neste espaço, valorizando as formas de plantas e animais que, ao dialogarem com esta casa em ruínas, permitem a visualização de fissuras nos modos que a arte pode se relacionar com a vida e o cotidiano.

Além de artigos, este número 46 da revista da Fundarte também brinda-nos com três ensaios, com temáticas muito pertinentes e de leitura fluente e prazerosa.

Diego Winck Esteves e Máximo Daniele Adó propõem perspectivar a docência por meio da *performance*. No texto "Laborar a docência entre espera e presença: um estudo da educação como performance", os autores postulam a docência como um fazer que lida com acontecimentos. Eles explicam que a existência desdobra-se sobre uma cultura de sentidos, em que é preciso constituir condições para produzir presenças, pois os sentidos se impõem a todo o momento. A espera é este artifício. A *performance* atua no limiar que existe entre a educação e a arte, numa interlocução entre o visível e o imprevisível, e o factível e o improvável, num jogo.

"Em estado-poético: insurgências reflexivas sobre o pesquisar em educação", Bruno Felix da Costa Almeida apresenta-nos as reflexões de sua trama-problematizadora, a partir dos textos de Nóvoa (2015) e Santos (2019), intitulados "Carta a um jovem investigador em educação" e "A desmonumentalização do conhecimento escrito e arquivístico", respectivamente. O autor compartilha suas reflexões sobre o ato de pesquisar, e os modos de apresentação dos fatos históricos, como versões da história.

O terceiro ensaio desta revista traz uma contextualização histórico-institucional da FUNDARTE, delineando a proposta de criação do Grupo de Pesquisa da FUNDARTE, surgido com vistas a contribuir com a comunidade acadêmica e interessados nas áreas da Arte e da Educação em Arte, considerando

as suas linguagens, com pesquisas e publicações periódicas, com vistas ao compartilhamento da produção reflexiva a partir de ações e de conhecimentos resultantes das investigações propostas e desenvolvidas pelos seus membros-pesquisadores, quer sejam de cunho teórico e/ou prático. Além do resgate histórico do grupo de pesquisa da FUNDARTE, são apresentados seus primeiros membros-pesquisadores, considerando a formação acadêmica e a atuação profissional. É o que este ensaio, intitulado “O Grupo de Pesquisa da FUNDARTE”, de Bruno Felix da Costa Almeida, Júlia Maria Hummes e Márcia Pessoa Dal Bello, tão competente e adequadamente trata.

Por fim, Alexandre Marzullo convida-nos a ler “Adeus, Pirandello”, livro sobre o qual tão qualificadamente nos apresenta sua resenha. Neste livro, Marco Lucchesi, escritor e integrante da Academia Brasileira de Letras, finaliza uma trilogia carioca, iniciada em 2020. “Adeus, Pirandello” repercute o movimento de busca, esta circum-navegação de foro íntimo e continental na descoberta da palavra. O texto traz muitos elementos em comum com os livros precedentes, caracterizando a trilogia como a ambientação histórica na cidade do Rio de Janeiro, ainda enquanto capital federal do país na virada entre os séculos XIX e XX. A narrativa de Lucchesi, ágil, concisa, inteligente é orquestrada em múltiplos tons tendo uma presença intertextual, paratextual e metalinguística na escrita. Vale, com certeza, ler a resenha, muito bem elaborada e, com certeza, o livro.

Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

WOLFFENBÜTTEL,Cristina Rolim. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 21, nº 46, setembro de 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/archive > 30 de setembro de 2021.